

## Vida e Obra

### **António Ramos Rosa**

Enviado por:

Publicado em : 20/05/2008 15:20:00

Poeta e ensaísta português, nasceu em 17 de outubro de 1924 em Faro.

Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, Ramos Rosa tomou o rumo para Lisboa, depois de ter passado a juventude em Faro. Na capital, vivendo intensamente a vitória dos Aliados, trabalhou no comércio, actividade que logo abandonou para se dedicar à poesia.

Nos anos cinquenta, um dos directores das revistas *Árvore*, *Cassiopeia* e *Cadernos do Meio-Dia*. Colaborou ainda com textos de crítica literária na *Seara Nova* e na *Colóquio Letras*, entre outras publicações periódicas.

Como poeta, estreou-se na colectânea *O Grito Claro* (1958). Estava criado o movimento da moderna poesia portuguesa.

Ramos Rosa era o poeta do presente absoluto, da «liberdade livre» e sobe todos os degraus da admiração europeia. Em Portugal é comparado com os grandes escritores nacionais. Urbano Tavares Rodrigues considerou-o como o empolgante poeta da coisas primordiais, da luz, da pedra e da água.

Em meados dos anos sessenta, Ramos Rosa radicou-se em Lisboa, onde publicou *Viagem Através Duma Nebulosa* (1960). Um dos mais fecundos poetas portugueses da contemporaneidade, a sua produção reflecte uma evolução do subjectivismo, em relação à objectividade. Reflectem-se nela variadas tendências, desde certas formas experimentais até a um neobarroquismo.

A sua escrita, caracterizada por uma grande originalidade e riqueza de imagens tácteis e visuais, testemunha muitas vezes uma fusão com a natureza, uma busca de unidade universal em que o humano participa e se integra no mundo, estabelecendo uma linha de continuidade entre si e os objectos materiais, numa afirmação de vida e sensualidade.

Nos seus textos, está frequentemente presente uma reflexão sobre o próprio acto da escrita e a natureza da criação poética, a questão do dizível e do indizível.

Ramos Rosa, também tradutor, escreveu dezenas de volumes de poesia, entre os quais *Voz Inicial* (1960), *Sobre o Rosto da Terra* (1961), *Terrear* (1964), *A Constituição do Corpo* (1969), *A Pedra Nua* (1972), *Ciclo do Cavalo* (1975), *Incêndio dos Aspectos* (1980), *Volante Verde* (1986, Grande Prémio de Poesia Inasset), *Acordes* (1989, Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores), *Clamores* (1992), *Dezassete Poemas* (1992), *Lâmpadas Com Alguns Insectos* (1993), *O Teu Rosto* (1994), *O Navio da Matéria* (1994), *Três* (1995), *As Armas Imprecisas* (1992, Delta, Pela Primeira Vez (1996) e *A Mesa do Vento* (1997, primeiramente editado em França), *Pátria Soberana e Nova Ficção* (2000).

Entre os seus ensaios, contam-se *Poesia, Liberdade Livre* (1962), *A Poesia Moderna* e a

Interrogação do Real (1979), Incisões Oblíquas (1987), A Parede Azul (1991) e As Palavras (2001).

Tem recebido numerosos prémios nacionais e estrangeiros, entre os quais o Prémio Pessoa, em 1988. É geralmente tido como um dos grandes poetas portugueses contemporâneos.

Para Ramos Rosa, escrever é, sempre, a necessidade de respirar as palavras e de às palavras fornecer o frêmito do ser, os pulmões do sonho, e, com elas, criar a dádiva do poeta.

Em 2001, o poeta lançou Antologia Poética, com prefácio e selecção de Ana Paula Coutinho Mendes

Prêmios:

Como escritor

-Prémio da Bienal de Poesia de Liège, 1991

-Prémio Jean Malrieu para o melhor livro de poesia traduzido em França, 1992

Obra

-Prémio Fernando Pessoa, da Editora Ática (Segundo Lugar ex-aequo), 1958 (Viagem através duma nebulosa)

-Prémio Nacional de Poesia, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo (recusado pelo autor), 1971 (Nos seus olhos de silêncio)

-Prémio Literário da Casa da Imprensa (Prémio Literário), 1972 (A pedra nua)

-Prémio da Fundação de Hautevilliers para o Diálogo de Culturas (Prémio de Tradução), 1976 (Algumas das Palavras: antologia de poesia de Paul Éluard)

-Prémio P.E.N. Clube Português de Poesia, 1980 (O incêndio dos aspectos)

-Prémio Nicola de Poesia, 1986 (Volante verde)

-Prémio Jacinto do Prado Coelho, do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, 1987 (Incisões oblíquas)

-Grande Prémio de Poesia APE/CTT, 1989 (Acordes)

-Prémio Municipal Eça de Queiroz, da Câmara Municipal de Lisboa (Prémio de Poesia), 1992 (As armas imprecisas)

-Grande Prémio Sophia de Mello Breyner Andresen (Prémio de Poesia), São João da Madeira, 2005 (O poeta na rua. Antologia portátil)

-Obra

1958 - O Grito Claro

1960 - Viagem Através duma Nebulosa

1961 - Voz Inicial

1961 - Sobre o Rosto da Terra

1963 - Ocupação do Espaço

1964 - Terrear

1966 - Estou Vivo e Escrevo Sol

1969 - A Construção do Corpo

1970 - Nos Seus Olhos de Silêncio

1972 - A Pedra Nua

1974 - Não Posso Adiar o Coração (vol.I, da Obra Poética)

1975 - Animal Olhar (vol.II, da Obra Poética)  
1975 - Respirar a Sombra (vol.III, da Obra Poética)  
1975 - Ciclo do Cavalo  
1977 - Boca Incompleta  
1977 - A Imagem  
1978 - As Marcas no Deserto  
1978 - A Nuvem Sobre a Página  
1979 - Figurações  
1979 - Círculo Aberto  
1980 - O Incêndio dos Aspectos  
1980 - Declives  
1980 - Le Domaine Enchanté  
1980 - Figura: Fragmentos  
1980 - As Marcas do Deserto  
1981 - O Centro na Distância  
1982 - O Incerto Exacto  
1983 - Quando o Inexorável  
1983 - Gravitações  
1984 - Dinâmica Subtil  
1985 - Ficção  
1985 - Mediadoras  
1986 - Volante Verde  
1986 - Vinte Poemas para Albano Martins  
1986 - Clareiras  
1987 - No Calcanhar do Vento  
1988 - O Livro da Ignorância  
1988 - O Deus Nu(lo)  
1989 - Três Lições Materiais  
1989 - Acordes  
1989 - Duas Águas, Um Rio (colaboração com Casimiro de Brito)  
1990 - O Não e o Sim  
1990 - Facilidade do Ar  
1990 - Estrias  
1991 - A Rosa Esquerda  
1991 - Oásis Branco  
1992 - Pólen- Silêncio  
1992 - As Armas Imprecisas  
1992 - Clamores  
1992 - Dezassete Poemas  
1993 - Lâmpadas Com Alguns Insectos  
1994 - O Teu Rosto  
1994 - O Navio da Matéria  
1995 - Três  
1996 - Delta  
1996 - Figuras Solares

-Revistas em que colaborou

1952 -1954 - Árvore

1956 - Cassiopeia  
1958 -1960 - Cadernos do Meio-dia  
Esprit  
Europa Letteraria  
Colóquio-Letras  
Ler  
O Tempo e o Modo  
Raiz & Utopia  
Seara Nova  
Silex  
Revista Vértice

-Jornais em que colaborou

A Capital  
Artes & Letras  
Comércio do Porto  
Diário de Lisboa  
Diário de Notícias  
Diário Popular  
O Tempo

\*pesquisa realizada em sites da internet.

\*\*\*\*\*